

#### **74 - PERÍODOS DE INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA MELANCIA - HÍBRIDO TAITE.**

MACIEL, C.D.G. (ESAPP-Paraguaçu Paulista-SP, maciel@fca.unesp.br); BELISÁRIO, D.R.S. (ESAPP - Paraguaçu Paulista-SP, denisbelisario@bol.com.br); POLETINE, J.P. (ESAPP-Paraguaçu Paulista-SP, parisotto@netonne.com.br); VELINI, E.D. (FCA/UNESP - Botucatu-SP velinil@fca.unesp.br); MARTINS, F.M. (ESAPP-Paraguaçu Paulista-SP, fabiomoreno2@bol.unesp.br); GAVA, F. (ESAPP-Paraguaçu Paulista-SP, fgv@sercontel.com.br)

Com objetivo de estudar o efeito de diferentes períodos de interferência das plantas daninhas na cultura da melancia, na safra 2002/2003, um experimento foi conduzido no Município de Oscar Bressani/SP, com o híbrido Taite e espaçamento de 1,5 x 3,0 m. Os tratamentos constaram de testemunhas capinada e sem capina e de diferentes épocas de controle da infestação, de forma que a cultura da melancia foi mantida na presença ou na ausência das plantas daninhas até os 7; 14; 28; 56 e 63 dias após a sua emergência (DAE). Os resultados sugerem que a cultura da melancia, híbrido Taite, suportou a convivência com as plantas daninhas até os 9 dias após a sua emergência (PAI = 9 DAE) e que as plantas daninhas que germinaram após os 13 dias após a emergência da cultura não afetaram a sua produtividade (PTPI = 13 DAE). A ocorrência do período inicial de convivência possível (9 DAE) maior que o período final (13 DAE) confere o estabelecimento do Período Crítico de Prevenção da Interferência no intervalo do 9º ao 13º dias após a emergência da cultura (PCPI = 9-13 DAE). O comprimento e diâmetro de ramas das plantas de melancia, assim como o °Brix da polpa dos frutos não foram influenciados períodos de convivência com a comunidade infestante, ao contrário do diâmetro dos frutos. A espessura da casca dos frutos foi superiores para os maiores períodos de convivência, assim como significativamente inferiores para as menores épocas de convivência.